

OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Total da documentação: 108 documentos – 1197 páginas

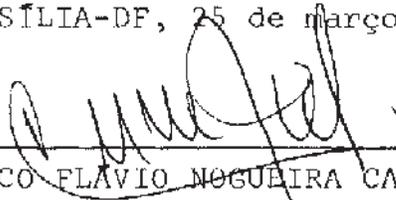
7

O Pcdob E A LUTA ARMADA Análise do SNI em 1985

1 documento – 7 páginas

UMA **CÓPIA-EXTRA** DESTE RELATÓRIO, ENCONTRA-SE DE POSSE DO
SR GEN MENDES, CHEFE DO CIE.x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

BRASÍLIA-DF, 25 de março de 1992



FRANCISCO FLÁVIO NOGUEIRA CARNEIRO - CEL
Chefe da S/105

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGENCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 077/120/AC/85



DATA : 08 AGO 1985
ASSUNTO : O PC DO B E A LUTA ARMADA.
ORIGEM : AC/SNT
DIFUSÃO : CIE - CIM - CISA - CI/DPF.

015553

1. Fara se entender o pensamento do Partido Comunista do Brasil (PC do B) a respeito da luta armada, torna-se necessário, inicialmente, tecer breves considerações a respeito de sua linha política, tendo em vista que é em seu contexto que aquele processo violento se enquadra.

O Partido tem como objetivo programático atingir um Estado Socialista, através de duas revoluções: uma nacional e democrática e a outra socialista. Porém, sobre o enfoque da luta armada, é suficiente o entendimento da primeira etapa da revolução, pois é nela que a violência revolucionária seria deflagrada.

Nessa primeira fase, então, a estratégia do PC do B consiste em "acabar com a dominação imperialista; liquidar o latifúndio, como sistema; e nacionalizar os grupos monopolistas". O objetivo desta etapa é atingir um "Governo de Democracia Popular".

Diversos são os documentos e declarações de seus principais militantes a respeito da violência revolucionária. Assim, para uma melhor compreensão, alinha-se os principais fatos, de 1962, até os dias atuais:

- após a sua reorganização, em Fev 62, o PC do B passou a seguir, no âmbito internacional, o Partido Comunista Chinês (PCCh) e a selecionar áreas visando à implantação da guerrilha rural. Periodicamente, enviava, também, alguns de seus militantes para a República Popular da China (RPC), ou

CONFIDENCIAL

(CURTIDORADO DA INTELLIGÊNCIA EM 077/120/AC/85.....05/08)

de realizavam cursos de guerrilha, na Academia Militar de Petrópolis;

- em Jun 65, durante a VI Conferência Nacional, o PC do B aprovou o documento "União das Forças Armadas para Liberação e Paz no Brasil, da Cidadania e da Ameaça Neofascista", que, entre outras proposições, apontou o campo como o cenário onde poderia surgir e desenvolver-se a revolução;

- em Jan 69, é tornado público o documento "Guerra Popular - Caminho da Luta Armada no Brasil", analisando os problemas da luta armada no País;

- de Abr 72 aos primeiros meses de 75, os órgãos de segurança desbarataram uma área de guerrilha na região Sudoeste do Estado do PARÁ, que vinha sendo implantada pelo Partido, desde 1967;

- em Dez 76, foi "exaurida" um "aparelho" do Comitê Central (CC) do PC do B no bairro da Lapa, em SÃO PAULO/SP, quando foram apreendidos importantes documentos de organização, concernentes à continuação da luta armada no País, dentro de uma nova situação;

- em 1978, durante a sua VII Conferência Nacional, o PC do B colocou, como um dos pontos da ordem do dia, "o exame da luta guerrilheira, dirigida pelo Partido na região do Araguaia". Sustentou a idéia de que a luta armada era questão fundamental e decisiva na política partidária. Na ocasião, discutiu o documento "Oposição Jornada de Lutas", que foi aprovado como ponto de partida, para a sistematização daquela experiência do Partido. Ao mesmo tempo, o PC do B verificou que um dos seus erros, na certa oportunidade, foi a falta de entrosamento entre a luta das cidades e do campo. Ao final, a VII Conferência recomendou, ao CC/PC do B, o prosseguimento do exame da experiência do Araguaia, assim como a elaboração de um novo documento sobre "a guerra popular, caminho da luta armada no Brasil";

- em Jan/Fev 83, o VI Congresso do PC do B aprovou o documento "Estado Crítico Acesso da Vitória Revolu-

(RECOMENDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA Nº 077/120/AC/RE.....-03/08)

Revolucionária", confirmando a posição do Partido em aceitar a luta armada, tão logo as condições se apresentassem favoráveis a tal intento. O referido documento analisou, inicialmente, as resoluções que ocasionaram modificações na estrutura política de alguns países, pretendendo demonstrar que as mudanças radicais só são conseguidas por meio das armas. A seguir, apresentou aspectos do já citado documento "Guerra Popular - Caminho da Luta Armada no Brasil", fazendo um retrospecto da "Comissão de Anaguala", analisando o seu encaminhamento, seus erros e apontando a conclusão que o movimento foi positivo.

Ao analisar o movimento revolucionário, na atualidade, o PC do B viu a impossibilidade do caminho pacífico da revolução, achando-se "no dever de ajudar a classe operária e as massas populares a se conscientizarem e a se organizar para a luta".

Partindo dessa premissa, o Partido fez as seguintes considerações:

- "na atualidade, nas condições concretas de nosso País, devemos lutar em favor, no desenvolvimento da violência revolucionária, os dois cenários de luta: a cidade e o campo";

- "paralelamente, depois da resistência armada do Anaguala, multiplicam-se os ataques com as forças da reação e do latifúndio. Luta uma guerra surda nas áreas rurais que, de vez em quando, explode em confrontos abertos e radicais";

- "o centro motor das lutas sociais no Brasil localiza-se, cada vez mais, no movimento de massas populares na cidade e no campo";

- "elevar o nível de conscientização política e de organização das massas em todos os setores, tarefa que passa pelo combate sistemático às tendências oportunistas, intensificadas no confronto e levadas os trabalhadores de caminha concreto";

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 017/172/AC/85.....04/86)

- "apoiar as revoltas justificadas e os levantes populares contra a exploração e perseguição do povo";

- "impulsionar de forma organizada e sistemática as ações combativas das massas populares";

- "persistir para ampliar a influência do proletariado revolucionário sobre as amplas massas, para ser sua mais forte e atraente unidade marxista-leninista, o PC do Brasil";

- "realizar o estudo sistemático das questões militares".

No último parágrafo do citado documento, o PC do B inclui a luta armada na sua linha política:

- "a guerra serve a objetivos políticos precisos e determinados. A luta armada popular é a continuação da política revolucionária por meio de formas próprias de luta, mais avançadas, radicais. Desse modo, a guerra revolucionária não está desvinculada da linha política do Partido. O estudo da arte e das técnicas militares deve estar intimamente relacionado com a necessidade do maior domínio e aplicação dessa linha".

No dia 23 Mai 85, no momento da entrega da documentação de reorganização do PC do B, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Secretário-Geral do Partido, JOÃO AMAZONAS DE SOUZA FERREIRO, falou a um jornalista do jornal "O Estado de São Paulo" sobre a posição do PC do B a respeito da luta armada. O referido líder comunista afirmou que a solução para o BRASIL só virá através da luta armada e que o PC do B só vê esse caminho.

No dia 17 Jun 85, em BELÉM/PA, aproximadamente 80 (oitenta) militantes do PC do B reuniram-se para discutir os documentos apresentados pelo Partido ao TSE. Na ocasião, o militante PAULO CESAR FONTELES DE LIMA, Deputado Estadual do Partido de Movimento Democrático Brasileiro (PMDB/PA), justificou a não referência à luta armada no Programa partidário, di-

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 011/120/AC/35.....05/051

zendo que, se esse item fosse colocado, o PC do B não teria obtido o seu registro provisório. Entretanto, afirmou que a luta armada estava implícita no Programa.

Realmente, essa declaração pode ser constatada, se forem observados lado a lado trechos da "Declaração Programática", apresentada no ISL, com trechos de documentos aprovados no VI Congresso do Partido, realizado na cidade de Trinidad, e ainda, em vigor.

Diz a "Declaração Programática":

- "O PC do B, que se inspira pelas valias das universidades da ciência social, fundada por MARX e ENGLIS, tem como objetivo maior, programática, a instauração do socialismo no nosso País" (grifou-se).

Em documento do VI Congresso, lê-se:

- "Fiel aos princípios do marxismo-leninismo, o PC do Brasil está convencido de que não poderá existir socialismo sem revolução. Esta é uma lei fundamental do materialismo histórico. A revolução é, por isso, o objetivo de todo partido proletário que luta pela vitória do socialismo científico". (grifou-se).

A "Declaração Programática" afirma:

- "A conquista de um novo e mais avançado regime para o Brasil passa pela luta da classe operária e do povo contra os fatores adversos que obstaculizam, na atualidade, o progresso do País".

O documento do VI Congresso diz o seguinte:

- "Consciente de seu papel de destacamento avançado do proletariado e do povo, convencido de que as classes dominantes, por meio da violência contra-revolucionária impossibilitam o caminho pacífico da revolução, o PC do Brasil tem o dever de ajudar a classe operária e as massas populares a se conscientizarem e se organizarem para a luta".

Atualmente, porém, o PC do B vêm desenvolvendo um trabalho de massa junto à população para criar as condi

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 077/120/AC/85.....05/06)

ções subjetivas (conscientização das massas para aceitarem a idéia da revolução e de sua necessidade, bem como o desejo de mudança no sistema político-social), que, em conjunto com as condições objetivas (reflexos da conjuntura que afetam diretamente às massas), darão início no País, conforme o Partido, à violência revolucionária e, aí, se caracterizará o começo de sua propalada 1ª. fase da revolução. Em documento aprovado no VI Congresso, o PC do B diz textualmente: "*No Brasil, a situação econômico-social e política evoluem, sofrendo modificações importantes. A experiência revolucionária avançou e o Partido do proletariado teve a sua própria prática. O caminho da violência revolucionária decorre dessas condições objetivas e subjetivas*".

Por esses motivos, o PC do B, hoje, procura ampliar a sua influência junto à população e dinamizar as suas escolas de formação de quadros, para a disseminação da doutrina marxista-leninista.

É, também, dentro desse contexto que se enquadra o apoio do Partido ao atual Governo, de vez que pretende pressioná-lo para revogar toda a legislação que tolha suas atividades, ou dificulte a sua interferência junto à população, como é o caso da campanha que ora move pela extinção do Serviço Nacional de Informações (SNI), Lei de Segurança Nacional (LSN), Lei de Greve, entre outras.

Portanto, pode-se afirmar, que a luta armada é fator preponderante de sua linha política e será deflagrada tão logo as condições o favoreçam.

* * *